

Os Estados Unidos Realizam Na Groenlandia Operações Militares Para Fins Não Revelados, Sem Consentimento Do Governo Da Dinamarca (Leia Na 2ª Página)

DUTRA SE ENFRAQUECE A CADA RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL QUE FAZ

Continuam Os Cambalachos à Revelia Dos Partidos, Dos Governos Estaduais, Das Forças Políticas Decisivas



A Nação Reclama Dia a Dia Com Mais Vigor a Prática Da Democracia, o Restabelecimento Da Normalidade Constitucional, a Formação De Um Governo De Salvação Nacional -- É Imperiosa a Volta do P.C.B. á Legalidade

Nos primeiros dias da semana finda era dada certeza, afinal, a tantas vezes anunciamda, recomposição do governo. Dois Ministérios seriam desdobrados, o do Trabalho e o da Educação, criandose na pastas da Economia e da Saúde Pública. Nomes chegaram a ser indicados para os novos cargos: o do sr. Bias Fortes ou Israel Pinheiro e o do médico da família do ditador. Haveria muitas substituições, os amigos do senador Vitorino Freire encheram-se de esperanças, passaram a

cochichar pelos cantos, no Palácio Tiradentes e no Monroe, dando-se importância, lá chegar a hora da Partido Social "Trabalhista"... Por outro lado, atribuiu-se especial significado ao gesto do sub-líder do P.S.D., num debate da Câmara, convidando os ministros udenistas, sr. Inácio Fernandes e Clemente Mariani, bem como o republicano sr. Daniel de Carvalho — incluído no incidente como Pilatos no gredou a desculparem o bicho. E que alguns setores pessedistas, com o sr. Nereu Ramos no co-

mando, também tinham seu planinho de recomposição ministerial, objetivando o fortalecimento das oposições do P.S.D.

— Está decidido — afirmavam uns.

— Combinado a certo — diziam os da outra grupo.

Decidido por quem? Acerca do combinado entre que forças?

Na verdade? só quem decide, ou mais exatamente não decide —, nestes quase dois anos de governo "presidencialista" resultante da vitória eleitoral de diferentes forças coligadas no pleito de 2 de dezembro de 45 é o ditador, o general Dutra. Suas decisões e sobre tudo indecisões dependem das manobras e intriga de meia dúzia de homens, militares e civis, os homopotes do conhecido e já tão tristemente celebre grupo fascista, que o novo batizou com desprazer como sendo a Copacabana.

O sr. Eurico Dutra chegou

ao poder graças a uma coligação de forças as mais diversas, desde setores dos mais racionários das oligarquias latifundiárias, até camadas populares e proletárias sob a influência de elementos como o sr. Getúlio Vargas, o sr. João Alberto, o sr. Aramemnon Ma-

A 18 de corrente, quinta-feira, transcorre o primeiro aniversário da Constituição. Comemorando essa data, do grande importância para todos os democratas, circularemos com uma edição especial.

Nessa dia, em nossas colunas, publicaremos fará colaboração de parlamentares e intelectuais sobre o significado histórico da promulgação da Carta Magna, fato que representa, sem dúvida, uma vitória, uma balança, com a da convocação da Constituinte, ganha pelo povo em memóveis lutas pela democracia.

A 18 de corrente, quinta-feira, transcorre o primeiro aniversário da Constituição. Comemorando essa data, do grande importância para todos os democratas, circularemos com uma edição especial.

Nessa dia, em nossas colunas, publicaremos fará colaboração de parlamentares e intelectuais sobre o significado histórico da promulgação da Carta Magna, fato que representa, sem dúvida, uma vitória, uma balança, com a da convocação da Constituinte, ganha pelo povo em memóveis lutas pela democracia.

Organizações populares e anti-fascistas, ligas, associações, as mais diversas entidades estavam participando dessas comemorações, realizando solenidades, conferências e debates em

Assoceamento, levando a termo uma campanha de solidariedade.

Aspecto colhido na sede da União da Mocidade Democrática, reunindo membros dessa entidade confecionando cartazes e distingos alusivos ao 18 de setembro

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO III * N.º 703

* DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 1947



PREPARA-SE O POVO CARIOSA PARA FESTEJAR O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

AS SOLENIDADES PROGRAMADAS PELA CÂMARA MUNICIPAL — PROSSEGUE VITORIOSA A CAMPANHA DA UNIÃO DA MOCIDADE DEMOCRÁTICA — COMEMORAÇÕES DO COMITÉ DE MULHERES PRÓ-DEMOCRACIA

Prossegue vitoriosa a "Semana da Constituição", iniciativa patriótica destinada a comemorar

o primeiro aniversário do estatuto básico da nação, conquistado em memoráveis campanhas democráticas. Conscientemente de importância de que se reveste a data de 18 de Setembro, é que os brasileiros se unem para festejá-la, para defender o respeito e cumprimento da nossa Carta Magna, já tantas vezes violadas pelo grupelho fascista.

E nesse sentido mobilizam-se os trabalhadores, estudantes, parlamentares, todo o nosso povo,

levando a termo uma campanha que visa principalmente

defender a base da democracia.

Exigir que se respeite os direitos do cidadão, a liberdade sindical, o repouso remunerado, como ainda os mandatos dos representantes do povo, manifestando veemente repúdio aos golpes contra a legalidade democrática.

Organizações populares e anti-fascistas, ligas, associações, as mais diversas entidades estavam participando dessas comemorações, realizando solenidades, conferências e debates em

um só sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga margem de lucros, que foi diminuída em benefício único e exclusivo dos grandes moinhos estrangeiros, é que a "sadia" fica empavaçada, gritando aos quatro ventos que os panificadores não passam de tubarões, que vivem a explorar o nosso povo. E falam em povo, advogando os interesses de Bung & Born, e dos grandes moinhos estrangeiros.

Espernhai que os panificadores estão dispostos a entregar as chaves de suas padarias, num "lock-out" de consequências desastrosas para o nosso povo.

No outro dia, porém, os padrões se reuniram em seu Sindicato e, além de desmascararem a instância, explicaram que não

desejam, em absoluto, o aumento de preço das pães, mas, sim, plenamente, a volta ao saco de farinha de trigo ao preço de 200 cruzeiros.

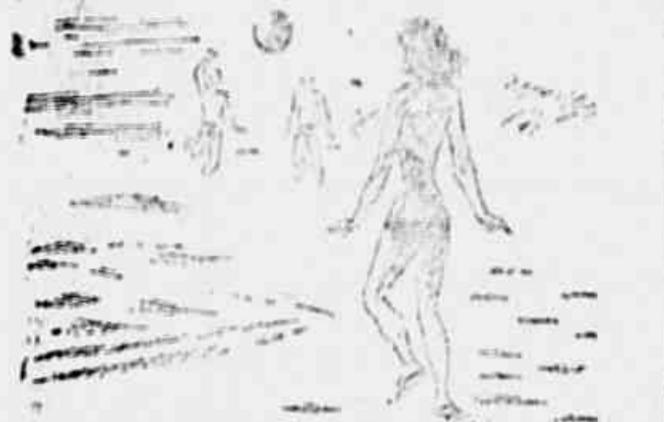
Agora, que os padrões estão

atendendo uma posição realmente justa no sentido de fazerem voltar a sua antiga

Fribur POPULAR

Diretor — PEDRO ROMAN
Redator-chefe — AVANDO DO GOUVÉA FERRAZ
Editor — WALTER WEISSEBERG
Mensageiro — Avenida Presidente Antônio Carneiro n.º 207 - 13.º and.
Telefone — 22-2370
Administrativa — Telefone — 22-5313
Oficinas: Rua da Lavoura n.º 67 — Tel. 42-2241 — 22-4226
Endereços Internacionais — TRIPOLAR
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS — Para o Brasil e América do Sul, Cr\$ 12,00;
semestral, Cr\$ 7,00; Número avulso, Capital, Cr\$ 0,50; Inter-
ior, Cr\$ 0,50; nos domingos; Capital, Cr\$ 0,50; Interior, Cr\$ 0,50.

FESTADESEPETUBA

5.º OUTUBRO M.A.I.P.

**REALIZAM OS IANQUES
PREPARATIVOS DE GUERRA NA GREENLANDIA**

Não foi notificado o governo dinamarquês das atividades dos técnicos norte-americanos — Violado o acordo de 1941

PARIS, setembro (pelo diário) — As forças armadas dos Estados Unidos estão realizando experiências em território da Gronelândia para fins não revelados e sem haver notificado o governo da Dinamarca, conforme denuncia o jornal comunista "Laud und Folk". O agorá confirmou plenamente por funcionários do governo dinamarquês. Segundo se acredita, nesta capital um número reduzido de técnicos está empregado em instalar uma rede de radares, visando o fortalecimento das defesas aéreas da

RESERVIADO?

Herrns da Herminário Mello — São Paulo, 14 de Setembro — Tel. 42-1117. Esta é a principal na Av. 23 de Setembro, 60, velha da Marquesa.

PARTIDO LIBERTADOR

Grande festa popular hoje em Niterói

Realizou-se hoje, domingo, às 14 horas, à rua Dr. March (Avenida Alberto II, 140) uma grande festa popular seguida da instalação da comissão pré-candidatura de Milton Lima dos Santos e Theódorico Francisco Vieira.

PINTOR

V. S. deseja pintar sua casa? Pinturas "Art Ltda." RUA SAO SALVADOR, 20 Tel. 25-3691

PARTIDO LIBER-

TADOR

Grande festa popular à sua volta, Marche, Avenida Alberto II, 140, instalação da Comissão Pré-Candidatura Milton Lima dos Santos e Theódorico Francisco Vieira, dia 14 às 13 horas.

E-mail: *camisa*

ELLEGANTES

Na foto: camisa, colarinho e gravata, em tecido de algodão de alta qualidade comprada.

Vendas à prazo, sem juros, em 7 meses.

LYRA ALFAIA

Rua Graciosa Aranha, 19-5 — 13004

**"FUNDAMENTOS DE UMA ESTÉTICA MATERIALISTA DA MÚSICA"
CONFERÊNCIA E DEBATES****Professor H. I. KOELLREUTTER**

Na A.B.I., 3.º feira, 16, às 20 horas, sob o patrocínio do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular.

**Intensificam Os Frigoríficos a Ofensiva
Para Majoração Do Preço Da Carne**

DEMONSTRANDO SUA INCAPACIDADE O GOVERNO VAI CEDENDO AS IMPOSIÇÕES — OS AÇOUGUEIROS FORAM ENVOLVIDOS PELA POLÍTICA DAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS, ACREDITANDO QUE «MATANCA LIVRE» SIGNIFIQUE MAIOR QUANTIDADE DE CARNE DISTRIBUÍDA

Para resolver o problema da carne o Governo apresentou como solução um plano de três etapas, defendendo o mesmo previsão de aumento de 10 por cento no tempo e a matança livre. Em nota anterior demonstramos os deserts da semelhante iniciativa que, evidentemente, se postava em execução tais medidas, nenhum benefício traria ao povo. A situação continuaria no mesmo e num futuro não muito distante os prejuízos seriam os mais graves. A nossa pecuária fato porque o Governo não controla a exportação e nem a industrialização. Com a matança livre, além da imperialista éra liberal, a carne de vitela, vaca, boi, etc., que de produzida para a exportação e transformada em frisos e embalados.

Os frigoríficos manifestaram-se contrários a esta decisão, alegando que os responsáveis são as importadoras, que impõem os preços do gado. Aí já fôr desses estabelecimentos estrangeiros e

claro, uma vez que não seus seus camponeses pagam os engordados. E se dissermos que não conseguiram apenas o faturamento, com isso a certeza, não só da despesa do despesa, faltando os açoougueiros. Aí, portanto, a idéia da matança livre.

Assim, a questão estaria bem colocada para eles e poderiam receber os 10 por cento do aumento mais os 15 cruzados que aumentaram no preço da arroba do gado na Inverness. Teriam, desse modo, os frigoríficos maiores lucros em ambos os lados, recebendo ainda a beira-oferta do abate livre.

A POSICAO DOS AÇOUGUEIROS

Os açoougueiros, parece, foram envolvidos por essa política. Na reunião que teve lugar no dia 20 de setembro, depois de longa exposição do seu presidente em defesa da proposta do Governo, os representantes concordaram. Certamente a fato foram levados pela redução da tabela no têndil.

Não teriam de pagar mais os preços anteriormente propostos, mas só momente 10 por cento a mais.

Aumento que, alegam, não refletiu muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

Na verdade, os açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

E não temem lucrar sobre isso. Tanto quanto fôr o fato de que a matança livre parecia muito justa. E na assembleia declararam: queremos carne, carne e nada mais.

Realmente é isto que se deseja e o povo muita mais. Acontece, porém, que açoougueiros não refletiram muito no seguinte: matança livre, não quer dizer outra distribuição.

matarão tantos bois quanto queiram, mas as cotas atuais de distribuição aos açoougueiros continuariam a ser as mesmas.

NOTAS E TÓPICOS

A PROMESSA DO
SR. VELASCO

QUANDO pela primeira vez se falou em cassação de mandatos, levantou-se na Câmara uma onda de indignação. Sabia-se apenas que o P.S.D., para cumprir uma determinação do grupo fascista da Cope e Colinha, estava procurando desobrir os meios e instrumentos para mais esse atentado à Constituição. Antes de conhecer-se a causa das "treze sábios", de triste memória, boatos atribuíram ora a um ora a outro dos elementos mais reacionários da bancada majoritária a função repelente. E logo uma atmosfera de repulsa e condenação envolveu o Indigitado, obrigando-o a desautorizar sua continência no crime.

Foi nessa ocasião que o sr. Domingos Velasco se dirigiu aos cronistas parlamentares credenciados no Palácio Tiradentes para lhes pedir o favor de publicar o seguinte: se qualquer deputado ouvisse apresentar um projeto ou indicação visando a cassar mandatos fora das normas expressas na Constituição, ele imediatamente promoveria a cassação do mandato desse deputado por infringência do deôrto parlamentar. Vários jornais atenderam ao pedido do representante goiano, registrando sua advertência.

Parceiro dentro do próprio P.S.D. a repugnância a tal "serviço" determinou a modificação do plano. Ficou o "professor" das chacinas incumbido de repelir contra a justiça eleitoral, para os novos efeitos, o processo extorcionista que previdia o

estrande "treze" de três a dois.

Agora as inimigas de democracia voltam a exigir do próprio Parlamento que se auto-metil, que se degrade na elaboração de uma lei inqualificável e violando a Constituição presumida há menos de um ano. E segue a um ato de suicídio. Depois, completamente desmoralizado e poder legislativo aos olhos da nação, mais fácil haveria de ser o novo golpe com que saham os autores do 16 de novembro e responsáveis "morais" pela autenticidade do Planalto Cohen.

Curvavam docilmente os dezenas de senadores encabeçados pelo "espiritual" sr. Ivo de Aquino. No entanto, inquietavam-se quando Prestes os legitimizava e sugeria a cassação de seus mandatos, por falta de deôrto parlamentar. Foi essa mesma a ideia que ocorreu a vários deputados, como o sr. Domingos Velasco, em face de congressos que se prestavam ao inútil papel daqueles de senadores.

OS PREÇOS NA

U.R.S.S.

A GUERRA custou à União Soviética treze milhões de vidas. Seu sacrifício, não só em homens, como em equipamentos materiais, foi muito maior do que o de qualquer outro país ou conjunto de países. Basta dizer que as nações restantes da Europa, reunidas, perderam sete milhões de homens.

Pois bem, apesar disso, a União Soviética está muito mais avançada que entre qualquer país no que se refere à recuperar.

Vejamos algumas cifras sobre o custo da vida: há dias um telegrama da United Press nos dava a notícia de que a abundância de alimentos na União Soviética havia provocado grande baixa dos seus preços, nos mercados livres abastecidos pelas granjas coletivas. Numa das suas irradiadas de cestas diretas a B. B. C. que também bisaram os preços nas cooperativas, na sequência base carne, 25%; carne em conserva, 20%; peixe fresco e enlatado, 20%; ave e caça, 16%; salchichas, 15%; manteiga, 16%; e doces, 20%.

Que dito, diante disso, os escritórios do anti-comunismo e do anti-sovietismo sistemáticos? Que ollanta o parlamento histórico dos continuadores da propaganda de Goebbels diante de fatos como esses?

MOVEIS DE GOSTO
Mobiliário Real
100 — CATETE — 100
— Telefone: 25-1092 —

Palestras e Concertos Populares Nos Bairros e No Interior

E' preciso levar a música ao encontro das grandes massas — Formação de conjuntos de amadores e orfeões nos sindicatos, empresas e outras organizações — «Música para o povo», eis o tema que o notável musicólogo, prof. Koellreutter, abordará em sua conferência, terça-feira, na ABI

compositor catarinense, autor do musical da câmera.

Ultimamente o professor Koellreutter inaugurou um curso de música na Universidade do Povo, cuja frequência tem sido enorme. Agora, atendendo ao invulgar interesse despertado em nossos meios artísticos pela sua orientação moderna e revolucionária, o jovem musicólogo, a exemplo do que realizou em São Paulo, recentemente, vai fazer uma conferência, na A.B.I., no próximo dia 16, às 20 horas, seguida de debate, sobre o tema "Fundamentos de uma estética materialista da música", em benefício do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular. Procurado em sua residência em Copacabana para nos fornecer detalhes sobre um acontecimento que está despertando tão grande curiosidade e interesse em nossos meios artísticos, o conferencista pôs-se gentilmente à nossa disposição.

1) — Simplificação da linguagem musical dos compositores, sem que isso implique em concessões de ordem estética;

2) — Educação musical do público por meio de um ensino popular gratuito de Teoria, Solfejo, Dídtado e História da música. Lembrando a iniciativa tomada pela Universidade do Povo nesse sentido.

3) — Amplo desenvolvimento da boa música popular que, sob vários pontos de vista, se encontra atualmente na vanguarda. Lembrando aqui principalmente as obras de Caymi e Ary Barroso. É igualmente necessário um desenvolvimento largo da música de cinema e do rádio no Brasil.

4) — Aliviação musical do povo: formação de orquestras em empresas, sindicatos e organizações semelhantes. Formação de conjuntos de amadores. Assim, "Música Viva", promovendo próximamente um concurso nacional de interpretação de obras contemporâneas por amadores. O povo precisa cantar! E não há dúvida de que cantará, quando os cantos exprimirem verdadeiramente seus sentimentos e suas necessidades.

CONCERTOS POPULARES

"Mas ainda há outro ponto bálico que repito importantíssimo:

Promoção de palestras e concertos populares de música contemporânea, não só nos principais centros musicais como também nos bairros e no interior.

E a propósito de concertos, creio que essa forma social da música, assim como a combinação através das realizações das nossas principais sociedades de concerto, com todo o seu super-aparelho comercial de empresários, editores e outros intermediários, perderá cada vez mais sua razão de ser.

Não interessa ao povo a apresentação de virtuosos malabaristas. O concerto assim como a ópera, o teatro musical, só podem ser justificados em nosso tempo, quando, em uma ou outra forma, trouxerem uma mensagem que "aliviará" o ouvinte interessando-o diretamente. E já há tentativas de escrever obras de cuja execução o povo possa participar.

APROXIMAÇÃO ENTRE O PVO E O ARTISTA

Interrogado sobre a função social da música, o jovem mestre acrescenta que éste fato constituirá um dos capítulos

de sua conferência, o qual é: "O meu trabalho", dizendo: "não se dirige apenas aos 'entendidos'. Tem caráter acentuadamente popular. Abordarei problemas que interessam a todo mundo e que fazem parte não só do campo musical, como da arte em geral. Como músico, farei, naturalmente, deste ponto de vista. Mas não deixarei de abordar, na conferência, questões relacionadas com todas as artes. E justamente ao público, os amadores da arte que querem falar com o fim de mostrar-lhe um novo caminho para chegar às produções artísticas e compreender obra de arte".

APROXIMAÇÃO ENTRE O PVO E O ARTISTA

Interrogado sobre a função social da música, o jovem mestre acrescenta que éste fato

constituirá um dos capítulos

AOS NOSSOS LEITORES

Não encontrando Tribuna em sua banca, o leitor poderá obter-las nos seguintes pontos, durante todo o dia:

Central — Marquise da gare de D. Pedro II — Abrigo de bondes.

Praça Mauá — Avenida Rio Branco, 4.

Baixas — Dentro da Estação da Cantareira.

Leopoldina — Na gare da Estação da Leopoldina.

No topo do Tabuleiro da Balana.

Na Praça Tiradentes — Em frente à loja Americana.

Largo da S. Francisco — Em frente ao antigo Café Java.

Rua São José, 93 — sobrado.

Largo do Machado — Banca em frente ao nº 293 (Açougue).

Em Niterói — Na estação das barcas.

A Questão Da Perda Do Mandato Está Prevista No Regimento De Cada Casa De Parlamento

FORA DISSO, QUALQUER INICIATIVA É INCONSTITUCIONAL — A PRELIMINAR LEVANTADA PELO SENADOR PESSEDISTA ETELVINO LINS, AO JUSTIFICAR SEU VOTO CONTRA O DECOROSO PROJETO IVO D'AQUINO



nador, mediante provocação de qualquer dos seus membros ou representante documentada do partido político ou do procurador geral da República"; ou quando estabelece que "perderá, igualmente, o mandato o deputado ou senador cujo procedimento seja reputado, pelo voto de dois terços dos membros da Câmara, incompatível com o deôrto parlamentar", deixou, é óbvio, a cada uma das Casas, a competência exclusiva de traçar as normas disciplinadoras ou reguladoras da aplicação de tais preceitos.

O Senado traçou essas normas em relação aos senadores; a Câmara em relação aos deputados; cada Assembleia, enfim, em relação aos seus componentes. Dentro dos limites constitucionais, como salienta Carlos Maximino, "é ampla a faculdade reguladora outorgada a cada uma das Casas". (Comentários à Constituição, n. 251). Respeitadas as restrições da Lei Básica, poderá a Câmara dos Deputados exercer a sua atribuição reguladora como quiser e entender; poderá o Senado exercê-la, por seu turno, como bem lhe aprouver. Poderá a Câmara prescrever determinado ritmo processual, para a declaração da perda ou a extinção do mandato; poderá o Senado adotar ritmo processual diferente.

Dir-se-á que tal resultado diverso, diante da mesma lei, é devidamente regularizado por art. 141 da Lei Fundamental, que estabelece que "a matéria contida no projeto é, de modo exclusivo, da competência da Câmara de deputados de cada uma das Casas, e da corporação legislativa, nos Estados e municípios. A União só é possível regular a matéria quanto ao Distrito Federal." (ex-vi) do que dispõe o art. 23 da Lei Fundamental.

A MATÉRIA CONTIDA NO PROJETO É, DE MODO EXCLUSIVO, DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA DE DEPUTADOS DE CADA UMA DAS CASAS, E DA CORPORAÇÃO LEGISLATIVA, NO ESTADO E MUNICÍPIO.

O projeto de Reforma da Regimento Interno do Senado, como achamos de ver, não menciona todos os casos previstos no artigo anterior. Cada ramo do Poder Legislativo julga soberanamente das questões que interessam ao mandato, seu exercício, sua extinção voluntária ou acidental (falta e volume citados, pág. 46).

A maioria contida no projeto é, pois, de competência exclusiva de cada uma das Casas, e cada corporação legislativa, nos Estados e municípios. A União só é possível regular a matéria quanto ao Distrito Federal. (ex-vi) do que dispõe o art. 23 da Lei Fundamental.

A QUESTÃO É REGULADA PELO REGIMENTO INTERNO

Não envolve, aliás, o nosso ponto de vista, qualquer questão legal. Todos os quase todos os Regimentos Internos sempre trataram as normas reguladoras que ora se pretende adotar em lei federal. Regimento Interno da Câmara dos Deputados, de 1921, art. 91; Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte, art. 47; Regimento Interno da Câmara dos Deputados, recentemente aprovado, art. 163. E o próprio projeto de Resolução nº 7, datado de 1936, que reforma o Regimento Interno do Senado, já impresso em avisos, por sinal, para discussão e aprovação da Casa, foi de precisão extraordinária ao regular os casos de perda ou extinção do mandato.

Transcrevemos aqui alguns dos seus principais dispositivos:

Art. 27 — As vidas, no Senado Federal, verificar-se-ão:

a) por falecimento; b) pela renúncia; c) pela perda do mandato.

Art. 28 — O Senador perde o mandato:

I — por infração do art. 48 parágrafo 1º e 2º da Constituição Federal;

II — por procedimento incompatible com o deôrto parlamentar;

III — em consequência da perda dos direitos políticos (Constituição Federal, art. 135, § 2º);

Art. 29 — A renúncia do

mandato é feita:

I — por infração do art. 48 parágrafo 1º e 2º da Constituição Federal;

II — por procedimento incompatible com o deôrto parlamentar;

III — em consequência da perda dos direitos políticos (Constituição Federal, art. 135, § 2º);

Art. 30 — A renúncia do

mandato é feita:

I — por infração do art. 48 parágrafo 1º e 2º da Constituição Federal;

II — por procedimento incompatible com o deôrto parlamentar;

III — em consequência da perda dos direitos políticos (Constituição Federal, art. 135, § 2º);

Art. 31 — A renúncia do

mandato é feita:

I — por infração do art. 48 parágrafo 1º e 2º da Constituição Federal;

II — por procedimento incompatible com o deôrto parlamentar;

III — em consequência da perda dos direitos políticos (Constituição Federal, art. 135, § 2º);

Art. 32 — A renúncia do

mandato é feita:

I — por infração do art. 48 parágrafo 1º e 2º da Constituição Federal;

II — por procedimento incompatible com o deôrto parlamentar;

III — em consequência da perda dos direitos políticos (Constituição Federal, art. 135, § 2º);

Art. 33 — A renúncia do

mandato é feita:

I — por infração do art. 48 parágrafo 1º e 2º da Constituição Federal;

II — por procedimento incompatible com o deôrto parlamentar;

III — em consequência da perda dos direitos políticos (Constituição Federal, art. 135, § 2º);

Art. 34 — A renúncia do

mandato é feita:

I — por infração do art. 48 parágrafo 1º e 2º da Constituição Federal;

II — por procedimento incompatible com o deôrto parlamentar;

III — em consequência da perda dos direitos políticos (Constituição Federal, art. 135, § 2º);

Art. 35 — A renúncia do

mandato é feita:

I — por infração do art. 48 parágrafo 1º e 2º da Constituição Federal;

II — por procedimento incompatible com o deôrto parlamentar;

III — em consequência da perda dos direitos políticos (Constituição Federal, art. 135, § 2º);

Art. 36 — A renúncia do

mandato é feita:

I — por infração do art. 48 parágrafo 1º e 2º da Constituição Federal;

II — por procedimento incompatible com o deôrto parlamentar;

III — em consequência da perda dos direitos políticos (Constituição Federal, art. 135, § 2º);

Art. 37 — A renúncia do

O MAGAZINE SUL AMÉRICA avisa aos seus fregueses e amigos que, sob nova orientação, ampliou seu departamento de ALFAIATARIA e OFICINA

MAGAZINE SUL AMERICA AV. MARECHAL FLORIANO, 154 (AO LADO DA LIGHT)

CANETAS IMPERIAL

EM DUAS CORES
COMBINADAS
PENA ENCOBERTA
E GRAVAÇÃO GRATIS
DO SEU NOME
PEÇA PELO REEMBOLSO!



COMO RECLAME
56 Cr\$ 35,00

Cr\$ 40,00

A CANETA ACADÉMICA
RUA VISCONDE DE INHAUAMA, 101

Concursos Públicos

Curso intensivo a iniciar no próximo dia 15, com professores TÉCNICOS DO D.A.S.P.

ASSOCIAÇÃO CRISTA DE MOÇOS

Um esclarecimento de ensino modelar.
Cursos que começam a funcionar a 15 do corrente.

Secretariado — Retifado comercial — Contabilidade — Escolas Militares. Artigo 21. Aulas pela manhã, à tarde e à noite.

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 — ESPLANADA

Continua Atentando Contra Os Interesses Dos Metalúrgicos o Traidor Manuel Cordeiro

DEMITIDO DA L. B. DE ALMEIDA POR INSTIGAÇÃO DE TRUCULENTO INDIVÍDUO — NEGA-SE A JUNTA GOVERNATIVA A ACEITAR O PAGAMENTO DAS MENSALIDADES DE UM VELHO ASSOCIADO — URGE O REFORÇAMENTO DAS COMISSÕES DE DEFESA PARA A EXPULSAO DE MANUEL CORDEIRO & CIA.

Avolvem-se diariamente as queixas dos metalúrgicos contra a Junta Governativa imposta ao sindicato da corporação pelo Ministério do Trabalho. Manuel Cordeiro e os seus companheiros de tão infame empreitada, tudo vêm fazendo para bem servir aos seus amos da polícia política e do Ministério do Trabalho. Eliminações ilegais de associados, delações, intrigas e táticas a sorte de perseguições e infamias de que claramente são capazes elementos despi-

dos de qualquer sombra de sentimentos de fraternidade e de moral, vêm sendo praticadas pela Junta Governativa contra os mais ativos associados do sindicato e os mais fiéis e queridos líderes, defensores dos interesses da grande corporação. Mas, Manuel Cordeiro, José Ribeiro e seus parceiros, acham ainda poucos os atos indignos já cometidos contra aqueles cujos interesses deveriam defender com unhas e dentes. Prosseguem no caminho tortuoso que se tra-

caram seguir, mas que os arrastará em breve a mais flagrante derrota.

DEMITIDO DA L. B. DE ALMEIDA

Aumentando a lista das vitimas da Junta Governativa, esteve em nossa redação o metalúrgico João Teles de Melo, que nos contou o seguinte:

— Trabalhava há mais de um ano na L. B. de Almeida e já não tinha sofrido qualquer punição. Mas foi bastante que o sindicato calasse na maior das suas atuais intervenções, para que a direção da empresa me demitisse, sem qualquer motivo justo. Isso aconteceu por instigação de Manuel Cordeiro, que me apontou como comunista e pediu para me mandarem embora, sob a falsa acusação de ser um elemento perigoso. Depois de demitido da L. B. de Almeida passei vários meses desempregado, fui obrigado a sair do Rio, a procura de trabalho. Sonhava agora voltar e logo dirigi-me à sede do sindicato para pagar três meses de mensalidades que devia. Não queriam receber o dinheiro. Alegaram que desde junho estou eliminado. Protestei contra a absurdura medida, pois os estatutos do sindicato dizem que o associado é considerado eliminado depois de atrasar seis meses e o meu caso não estava enquadrado, afi: Mas de nenhuma adiantou e estou impossibilitado de frequentar a sede e gozar dos direitos que já tinha assegurado, como antigo associado.

— Estou cada dia mais convencido que os metalúrgicos precisam unir-se cada vez mais a fim de reforçar as Comissões de Defesa do Sindicato e expulsar o mal criado por esses traidores que o ministro do Trabalho colocou à frente do sindicato independente da vontade da corporação — finalizou.

DOS TRABALHADORES DA "VIACÃO RELAMPAGO"

"Exmo. sr. deputado Lino Machado: Os abaixo assinados, operários da "Viacão Relampago", ante o grave perigo que encerra para a nação a "lei de segurança", solicitam a v. ex., como demonstra que é, fazer-se intérprete de nossos protestos e de nossa repulsa ao mostrengão de Costa Neto, que vem roubar-nos direitos internacionais reconhecidos: greve, licença associativa, etc. (As) Pedro Gomes Morais, Armando Soares, Amadeu Damuro, Alcides Bello, João Alves Costa, Apolinário Bonfim, José Inácio da Silva, Renato França, Manoel Caetano Thomaz, Luiz Ferreira do Nascimento, Joaquim Martins e Antonio do Vale". (Seguem-se mais 50 assinaturas).

DOS MORADORES DA PRACA 11

"Exmos. srs. deputados da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores na Praça 11, Distrito Federal, vêm por meio desta protestar contra a Lei de Segurança Nacional, que virá ferir pelas costas a democracia nacional. Na certezza de que v. exas, saberão compreender a responsabilidade do mandato que lhes foi confiado democraticamente e que, respeitando o direito do povo, vosso governo que não aprovar tal lei, prejudicaria os interesses do povo. (As) Joaquim Carvalho, José Salgado, Newton Gonçalves, Arthur Castro Machado, Samuel Cesar Melo". (Seguem-se mais 229 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletotores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de diversos bairros da cidade, eletores de diversos partidos e crenças religiosas diversas, alarmados com a crise que cada dia mais se agrava, sentem-se no dever de dirigir aos seus legítimos representantes nessa Câmara, protestando contra a tentativa de tal lei de "segurança", porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. (As) Antônio Ferreira Rezende, Alvaro Ferreira Rezende, Alcides dos Santos, João Batista Góis, Gastão de Almeida, Manoel Francisco de Almeida, Manoel Monte Junior, Mário Nunes Prado, Artur Lopes e Mário Rodrigues da Cruz". (Seguem-se mais 105 assinaturas).

DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

"Exmo. sr. presidente da Câmara Federal: Os abaixo assinados, moradores de

UM MILHÃO DE ATRAÇÕES NA FESTA DE SEPETIBA



AS INSÍGNIAS E
UNIFORMES DA NOSSA
MARINHA DE GUERRA!

Em homenagem à gloriosa Marinha Brasileira, os Laboratórios Silva Araujo-Roussel S. A. oferecem ao público o maravilhoso folheto a cores "A Nossa Marinha". Aprovado pelo Ministério da Marinha, essa publicação é distribuída gratuitamente, mediante pedido pelo coupon abaixo. Assim, conheça os gar-

bos uniformes, as insígnias e fálmulas da Marinha de Guerra do Brasil, solicitando o seu exemplar, como gentileza do Vinho Reconstituinte Silva Araujo, o tónico que vale saúde.

LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL S. A.
CAIXA POSTAL 8883 - RIO

PREENCHA O COUPON PARA RECEBER O SEU EXEMPLAR

Graças!

Name: _____
Rua: _____
Cidade: _____ Estado: _____

O ESCANDALO DO LEITE

Em menos de dez anos, o consumo desceu de mais da metade, apercaita! — O que é a Cooperativa Central dos Produtores de Leite, Limitada — 40.000 litros de água são diariamente adicionados ao leite vendido no Distrito Federal, dando um lucro de 100 mil cruzeiros aos criminosos —

Alguns dados sobre o deputado Duvivier

Embora a população carioca venha crescendo vertiginosamente, o consumo do leite no Distrito Federal, ao invés de subir num ritmo paralelo, está diminuindo a olhos vistos. Em 1938, consumiamos 104.556.000 litros de leite, segundo círculos oficiais, dividizados num impresso do Ministério do Exterior ("Brasil, 1940-41"). Passados seis anos de Estado Novo, em 1945 consumiamos apenas 36.636.248, isto é, cerca de 15 milhões de litros a menos. Com o governo do general Dutra, a situação não melhorou. Em 1946 o consumo foi de 79.457.294 litros, ou seja, cerca de 8 por cento menor que o do ano anterior. Estes últimos argumentos foram publicados pelo "Boletim do Leite", órgão da Cooperativa Central dos Produtores de Leite.

Em 1938 o consumo diário era de 225 gramas por pessoa. Em 1946, é, somente, de 125 gramas. Houve uma queda de mais da metade. Somos, de todo o mundo civilizado, a capital que menos consome leite em proporção ao número de habitantes. Em alguns países, o consumo é de mais de um litro "per capita".

Por outro lado, neste mesmo intervalo de anos, o preço do leite só fôr subir. Tendo já custado até Cr\$ 0,40 o litro, já em 1945 custava Cr\$ 1,30, e, depois, passou a um preço misto: Cr\$ 3,00 a domicílio e Cr\$ 2,50 nos postos e vacas-leiteiras.

"Bebe mais leite, que leite é saudável", diziam os anúncios confeccionados pela Prefeitura. O conselho é verdadeiro, mas onde estão as condições para que o povo o siga? Os operários vêem os seus salários reais diminuídos em face do alto custo da vida, a classe média sente-se pouco a pouco mais desapacelerada. Assim, o povo carioca chegou, na prática, a ter de seguir o inverso do conselho. E cada vez bebe menos leite. E como leite é saudável, esta vai diminuindo.

"COOPERATIVA" OU "CARTEL"?

Cinco mil fazendeiros, cujas propriedades se estendem pelas montanhas de Minas, sobre todo na zona da Mata, pelos vales do Estado do Rio, e por uma pequena parte de São Paulo, eram o gado que fornecia leite à Capital da República. Esses fazendeiros são, naturalmente, devido ao sistema feudal que ainda impera em nosso interior, pressas da rotina e do atraso. Seus empregados e trabalhadores vários vivem só a mais dura miséria.

O leite, extraído nas fazendas, é entregue ao cerca de 70 usinas de beneficiamento, espalhadas em vários municípios por toda essa grande zona. Através da EFCB (Eduardo Freire), o produto é transportado, e, aí, transferido à "Cooperativa Central dos Produtores de Leite, Limitada", para a distribuição e venda no Distrito Federal.

Embora registrada no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, não se trata de uma entidade vazada em puros moldes cooperativistas. O nome de "cooperativa" tem por fim mascarar o seu verdadeiro caráter e atrair ingênuas simpatias. A C. G. P. L. constitui, isto sim, um instrumento comercial de monopolização do mercado, um pequeno mas ativo "cartel" de aglomeradores. Sua ação está longe de beneficiar, antes de mais nada, aos fazendeiros menores. Um pequeno grupo de "tubarões", grapsa ao lugar conquistado, usufruindo a quasi totalidade das vantagens do monopólio.

A MAGIA DA AGUA

Todo leite que chega do interior é examinado pelos técnicos da Saúde Pública no entreposto de Soteró dos Reis, e, se não divida, trânsito de um exame rigoroso, que diariamente condensa grande quantidade do produto, por imprestável consumo. Portanto, depois do exame, o leite continua só a administrar da "Cooperativa". Uma parte é entregue às leiterias, hospitais e escolas; outra parte vai diretamente ao público. E elas aceitam neste meio tempo. As autoridades sabem — conforme denunciou recentemente, em discurso na Câmara Municipal,

Noticiário Estudantil

UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES

DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO

Este departamento avisa que recebe comunicação da direção do restaurante do S. R. P. S., instalado na U. M. E. de que o referido restaurante só estará apto a funcionar no próximo dia 18 de outubro.

CONSELHO DE REPRESENTANTES

O presidente da U. N. E. convoca para a próxima terça-feira, dia 16 do corrente, o Conselho de representantes da Metropolitana dos Estudantes, sendo nessa ocasião debatidos importantes assuntos.

BAILE NA U. N. E.

Organizado pelo Ginásio 28 de Setembro, terá lugar, hoje, das

GRAVE QUEIXA CONTRA A CASA JUNIOR

Os fregueses reclamam suas baterias de alumínio.

Esteve em nossa redação a sra. Olivalda Basso, residente à rua Gaturama n. 59, em Rio Comprido, que nos relatou o seguinte:

— "Comprei, a prestações, uma bateria de alumínio, no valor de 720 cruzeiros, da Casa Júnior, de propriedade do sr. J. M. Júnior, a qual funcionava à rua Haddock Lobo n. 199, térreo. Paguei 70 cruzeiros. Quando completei duzentos cruzeiros, receberia a bateria. Há dias, fui identificada por uma vizinha que mora no n. 52, que a referida firma abriu falência. Dirigime ao seu proprietário, que tem escritório à rua Barão de S. Félix n. 10, e lhe declaro que se eu descer o restante à vista, teria um abatimento de 30%, e levaria a bateria. Protetor contra essa chatação e o mesmo fizera centenas de pessoas que compraram objetos da Casa Júnior. Penso que essa tal Casa Júnior não passa de um autêntico caso de polícia".

A ORIGEM DA TRAGÉDIA Entre os anos de 1930 a 1940 travou-se uma luta séria, entre várias companhias rivais, pela monopolização do comércio do leite no Distrito Federal. A Comissão Executiva do Leite, órgão "governamental", tinha por programa evitar este perigo e bem servir à população carioca. De certa época em diante, uma campanha insistente começou a ser feita contra o deputado C. E. L. Por outro lado, dentro desta entidade, infiltrava-se o inimigo do povo. Não se poderia, aliás, esperar coisa diferente, submetidos que estavam a um regime político que não atendia aos interesses das grandes massas. Inquéritos posteriores provaram, à farta, a roubofaria e a desorganização existente dentro do C. E. L.

Em 11 de setembro de 1946, por decreto do governo, o patrimônio da extinta C. E. L. foi entregue à Cooperativa Geral, que se formara à sombra daquela. Acabava a comédia, então, era o início da tragédia.

IRREGULARIDADES NA AGENCIA DO CORREIO DE ENG. DE DENTRO

Depoimento da sra. Alzira Marins

Sobre irregularidades verificadas na agência do correio de Engenho de Dentro, depois da Comissão de Inquérito a sra. Alzira Marins, sublocatária do prédio em que morava o cartório acusado Sebastião Caetano Nascimento.

O inquérito realizou-se no salão de arquivado da Secção do Pessoal da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos do Distrito Federal, sob a presidência do sr. Floriano Parahyba.

BREVES REFERÊNCIAS AO HEROI

No topo da pirâmide do pequeno monopólio encontra-se o deputado pessedista Eduardo Duvivier, presidente da Cooperativa e reconhecido "líder das classes rurais". Num relatório apresentado à Assembleia Geral Extraordinária da C. C. P. L., o dr. José Maria da Oliveira Souza, diretor-comercial da mesma, oferece a este imaculado "líder" o galhardão por três vitórias em benefício da "classe".

Em primeiro lugar, fala que é de se deve o "recebimento da importância de 24 milhões de cruzeiros, devidos à extinta C. E. L., pela Prefeitura do Distrito

VEÍCULOS E MULTAS

CHAMADA PARA AMANHA, AS 7,00 HORAS (Exame de motoristas)

Eduardo Petrone, Nelson Souto Jorge, David Pracownik, Leonor Martínez Llosa, Washington Luiz Filgueiras, Carmo Honório, Cornelio Gomes, Antônio Parente, Miguel Francisco Peixoto, José Diniz Vieira, José Calixto da Costa, Boanerges Teixeira Pinto, João Pinho, Pedro de Vasconcelos

TRABALHADORES

Cr\$ 980,00



Rádios de diversas marcas à Vista e à Praça. Concertos, troca e reformas.

A LEIAFATARIA:

Feltos Tropical e casimiras Cr\$ 22,00

Costumes casimiras e Tropecas Cr\$ 215,00

Cortes de casimiras desde Cr\$ 85,00

O FREVO DE MADUREIRA

(Aberto até às 21 horas)

Rua Carolina Machado, 504-A

FÁBRICA Confiança DO BRASIL

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS CAMA E MESA

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87

JUNTO A PRAÇA TIRADENTES

PELA MANHÃ ...

duas gotas

dois minutos

dous olhos

claros • bonitos

COLÍRIO

MOURA BRASIL



JORNAL DO
MAP

Movimento de Ajuda à Imprensa Popular

Festa de Sepetiba

A Comissão Organizadora da Festa de Sepetiba convida os Comitês de Ajuda e Amigos da Imprensa Popular a comparecerem qualquer dia, a partir de amanhã, segunda-feira, entre 18 e 19,30 horas, a sede da C.C.P. (São José, 83, sub-solo), a fim de tratar de assuntos ligados à organização daquele grande dia festivo.

Plano financeiro de setembro

A edição de hoje da TRIBUNA publica a arrecadação do Plano até o dia 13 do corrente.

II Conferência de Setembro

Realizar-se-á, terça-feira próxima, 16, no auditório da A.B.I., às 20 horas, a conferência do Professor H. I. Koellreuter, subordinada ao tema "Fundamentos de uma estética materialista da música".

Festa de São Gonçalo

Hoje, às 21 horas, terá início a grande festa promovida pela Imprensa Popular, que será realizada em Neves, Sete Pontes, em São Gonçalo, no Estado do Rio. Além de mesa de danças e refreshes, haverá animado "show" e uma palestra pela sra. Eloisa Preys.

Convocações

A C.C.P. pede a presença em sua sede, às 18,30 horas, das Comissões de Ajuda e Amigos da Imprensa Popular para as seguintes baixas:

Dia 16, terça-feira — Saúde.

Dia 17, quarta-feira — Bonsucesso (inclusive Olaria, Ramos e Ilha das Andorinhas).

Dia 18, quinta-feira — Esplanada do Senado-Praça da República.

DR. ARMANDO FERREIRA
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares, pneumotórax e artroscopia.
Consultório e residência: — Travessa Manuel Coelho 206 — Tel. 5763 (Rio Gonçalo)

LOJA EM BONSUCESSO, passo ou aluguel a vista, Esquina da Rua Cardoso de Morais, 15 m. Está licenciada, tem caixa registradora, balança e luminoso. Tratar na Rua Urano, 903

Fone 30.300 — Kleber.

Perfumes ZAMORA
Todos os perfumes mundialmente conhecidos a preços modicíos.
VENDAS A VARJÃO
Rua Senhor dos Passos, 25
Esquina Andradina

DE SEU APOIO À IMPRENSA LIVRE!

SÃO COSME E SÃO DAMIÃO

IMAGENS DE N. S. DAS GRAÇAS, DE SÃO JORGE, DE STO. ANTONIO E DE TODOS OS SANTOS — ESTATUETAS, MEDALHINHAS, ESTAMPAS, CRUCIFIXOS, ROSARIOS — VISITE A CASA ESPECIALIZADA: ESPELHO COMERCIAL — RUA SENHOR DOS PASSOS, 165

RETALHOS DE SEDA E ALGODÃO

Directamente da fábrica ao consumidor e estão sendo vendidos a preços atrativos...

Barato? Só na

PÉROLA DOS RETALHOS

Estrada do Realengo, 462-B — Moça Bonita

FOGÕES A ÓLEO E QUEROSENE

2 bocas marca REI — Cr\$ 450,00
Apresentado este anúncio terá 5% de abatimento.
PRAÇA DA REPÚBLICA, 93-B
(Junto ao Fronte Socorro)

O Rio conta de há muito com uma casa que se especializou em artigos religiosos. Ali os devotos vão encontrar a imagem de estampa, a estatueta, o objeto de devoção, sempre em condições ótimas, propriedade das organizações especializadas.

Faça uma visita ao Espelho Comercial — Rua Senhor dos Passos, 165 — e conheça o que há de mais belo, de mais delicado em artigos religiosos.

CONSULTAS A 10 CRUZEIROS
Doenças da Senhoras e Crianças

DR. VITORINO MAIA

RUA MEXICO, 51 - 17. and.

Sala 1.72 — Telefone 42-5813

Diariamente a qualquer hora

RÁDIOS TELE-TONE

5 válvulas — Antena interna — Caixa de nogueira — por somente Cr\$ 542,00



Luis Carlos Prestes
PROBLEMAS ATUAIS DA DEMOCRACIA

- Análise da história contemporânea de nossa pátria apontando os nossos passos no caminho do progresso, da democracia e da paz.
- Mais de cem páginas contendo documentos escritos na prisão, incluindo vários inéditos.
- Um grande retrato, em painel couro, do senador Luís Carlos Prestes.

CR\$ 35,00

ACHA-SE A VENDA NA

EDITORIAL VITORIA LTDA. — Rua do Carmo, 6
— 13.º andar — Sala 1.306

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Nome
Endereço
Cidade Estado

4.º MÊS DE AJUDA À "TRIBUNA POPULAR"

LISTAS DE CONTRIBUIÇÕES

Nº	Nome	Valor
1706		25,00
1789		50,00
2817		35,00
2818		70,00
2819		50,00
2859		50,00
2861		50,00
2873		50,00
2878		80,00
2881		120,00
2882		30,00
2883		23,00
2884		23,00
2885		27,00
2886		12,00
2887		38,00
2888		6,00
2889		27,00
2890		17,00
2891		13,00
2892		100,00
Total		1.123,50

CONTRIBUIÇÕES NA PORTARIA DA OFICINA

CONTRIBUIÇÕES NA PORTARIA DA OFICINA	
Dos trabalhadores da Oficina da TRIBUNA (6-9-47)	125,00
Francisco Sierra	50,00
Doroty Kohlert	70,00
Adeimiro Leal de Melo	10,00
Fernando Górdio	10,00
Soma	295,00

PIAZZA ASTORIA

OLINDA RITZ STAR

PRIMOR REPÚBLICA

HOJE

Perseguida pelo escândalo... até

em mesmo na noite do seu casamento!

"MEU PECADO"

The Imperfect Lady



MOVIMENTO DE AJUDA A IMPRENSA POPULAR

COMISSÃO COORDENADORA CENTRAL

Plano financeiro de setembro para o Distrito Federal

ARRECADAÇÃO ATÉ O DIA 13/9

Classe	Nº	A — Bairros	Quotas	%	Realiz.	%
1	1	Andaraí — Vila Isabel — Gr. São	3.000	3,5	446,00	8
1	2	Bangu	1.800	1,0	45,00	2,5
1	3	Bonsucesso	4.400	3,0	125,00	28
1	4	Botafogo	2.500	1,5	45,00	18
1	5	Brasília	3.300	2,0	0	0
1	6	Brixton Glória	2.850	2,5	62,00	22
1	7	Catete	2.000	1,0	417,00	20
1	8	Centro da Cidade	7.450	4,5	819,00	12
1	9	Castilho	1.000	0,5	375,00	37,5
1	10	Engenho do Dentro — Piedade	2.000	1,0	444,80	22
1	11	Espírito Santo do Castelo	12.100	7,0	1.975,00	16
1	12	Espanha do Fazenda — Praça da República	4.000	2,0	251,00	62
1	13	Estúdio — Rio Comprido	5.000	3,0	627,00	12,5
1	14	Gávea — Leblon	4.700	3,0	825,00	18,5
1	15	Governador — Pajucara	1.200	1,0	107,00	9
1	16	Iririá	1.500	1,0	0	0
1	17	Jacarepaguá	1.200	1,0	165,00	13
1	18	Laranjeiras	1.000	0,5	182,00	18
1	19	Leme — Copacabana — Ipanema	6.000	4,0	1.114,00	2
1	20	Madureira — Cascadura	4.000	2,5	1.283,00	32
1	21	Marchex Hermes — Deodora	3.100	2,0	761,00	24
1	22	Méier	2.500	1,5	831,00	33
1	23	Pavuna	1.000	0,5	0	0
1	24	Pechincha	3.500	2,0	546,00	24
1	25	Riachuelo	2.100	1,5	0	0
1	26	Rocha Miranda	6.000	4,0	150,00	23
1	27	Santo Cristo	4.800	3,0	685,00	14
1	28	São Cristóvão	5.600	3,5	223,00	4
1	29	Saúde	3.200	2,0	340,00	10
1	30	Tijuca	0	0	0	0
TOTAL		100.000,00	100	20274,50	12,5	

Classe	Nº	B — Empresas	Quotas	%	Realiz.	%
52	1	Trabalhadores do Arsenal de Marinha	6.900,00	4,0	325,00	5
78	2	> do Central do Brasil	4.850,00	3,0	0	0
78	3	> da Cia. Costeira	3.000,00	2,0	0	0
78	4	> do Galeão	700,00	0,5	0	0
78	5	> da Leopoldina	920,00	0,5	0	0
78	6	> da Light	9.600,00	6,0	1.178,00	12
78	7	> do Lôdo Brasileiro	6.100,00	4,0	768,00	12,5
78	8	> do Moinho Inglês	1.000,00	0,5	0	0
78	9	> dos Portuários	4.300,00	3,0	1.902,60	44
78	10	Funcionários Federais	2.420,00	1,6	108,00	4,5
78	11	Funcionários Municipais	8.200,00	5,0	684,00	8
TOTAL		100.000,00	100	20274,50	12,5	

Tribuna Popular

HELIACO DARÁ UM SIMPLES GALOPE DE SAÚDE NO G. P. GUANABARA

1º prêmio 1.200 mts. às 13,10 horas — Cr\$ 30.000,00
2º prêmio Grande Prêmio Guanabara — 3.000 metros — às 15,10 horas — Cr\$ 10.000,00
3º prêmio B. Castillo 50
4º prêmio G. Ferreira 50
5º prêmio A. Barbosa 50
6º prêmio J. Mesquita 50
7º prêmio E. Irigoyen 50
8º prêmio F. Aranha 50
9º prêmio J. Maia 50
10º prêmio E. Costa 50
11º prêmio R. Freitas 50
12º prêmio J. Andrade 50
13º prêmio J. Barbosa 50
14º prêmio E. Oliveira 50
15º prêmio J. Alves 50
16º prêmio J. Souza 50
17º prêmio J. Souza 50
18º prêmio J. Souza 50
19º prêmio J. Souza 50
20º prêmio J. Souza 50
21º prêmio J. Souza 50
22º prêmio J. Souza 50
23º prêmio J. Souza 50
24º prêmio J. Souza 50
25º prêmio J. Souza 50
26º prêmio J. Souza 50
27º prêmio J. Souza 50
28º prêmio J. Souza 50
29º prêmio J. Souza 50
30º prêmio J. Souza 50
31º prêmio J. Souza 50
32º prêmio J. Souza 50
33º prêmio J. Souza 50
34º prêmio J. Souza 50
35º prêmio J. Souza 50
36º prêmio J. Souza 50
37º prêmio J. Souza 50
38º prêmio J. Souza 50
39º prêmio J. Souza 50
40º prêmio J. Souza 50
41º prêmio J. Souza 50
42º prêmio J. Souza 50
43º prêmio J. Souza 50
44º prêmio J. Souza 50
45º prêmio J. Souza 50
46º prêmio J. Souza 50
47º prêmio J. Souza 50
48º prêmio J. Souza 50
49º prêmio J. Souza 50
50º prêmio J. Souza 50
51º prêmio J. Souza 50
52º prêmio J. Souza 50
53º prêmio J. Souza 50
54º prêmio J. Souza 50
55º prêmio J. Souza 50
56º prêmio J. Souza 50
57º prêmio J. Souza 50
58º prêmio J. Souza 50
59º prêmio J. Souza 50
60º prêmio J. Souza 50
61º prêmio J. Souza 50
62º prêmio J. Souza 50
63º prêmio J. Souza 50
64º prêmio J. Souza 50
65º prêmio J.

EMPATARAM SÃO CRISTÓVÃO E MADUREIRA

TOS. ADIR PARA O MADUREIRA E BIDON PARA O SÃO CRISTÓVÃO CONQUISTARON OS TENTOS - NA PELEJA DE ASPIRANTES O MADUREIRA VENCEU POR 2x1

GRANDE JOGO

Em São Januário, Vasco e Flamengo lutaram pela liderança -- As duas equipes -- Ismael e Biguá



O trio final do Flamengo, um dos pontos altos da esquadra rubro-negra

O Complemento Da Rodada

EM NITERÓI O FLUMINENSE ENFRENTARÁ O CANTO DO RIO -- O AMÉRICA NA RUA BARIRI -- BANGU X BONSUCESSO NO CAMPO DO MADUREIRA

O clássico Vasco x Flamengo reuniu as atenções gerais de todos. No entanto, o complemento da etapa de hoje apresenta algumas pelejas que poderão agrarar ao público que não querer ir se espantar em S. Januário.

EM NITERÓI

O jogo do Fluminense, por exemplo, tem condições para apresentar um transcurso interessante. Naturalmente os tricolores são favoritos. Deverão vencer e possivelmente da forma mais cômoda e fácil. O Canto do Rio ainda está tonto com os 14 a 1 que lhe foi imposto pelo Vasco. Mas como tudo é possível em futebol, quem sabe se hoje não virá a torra. Mas vai ser difícil. Os quadros seguem os seguintes:

CANTO DO RIO -- Odair, Boracchini e Lamparina; Zarela, Bonifácio e Carango; Heitor, Pascoal, Raimundo, Didi, Nononha.

FLUMINENSE -- Robertinho, Gualter e Hélio; Pascoal, Telesca e Bigode; Pinheiros, Ademir, Rubinho, Orlando e Rodriguez.

NÁ RUA BARIRI

No dia 14, o América enfrentará o Olaria, o já cogominado "Esquadrão Surpresa".

Esta peleja apresenta-se difícil para os rubros, dada a atuação que vem tendo o conjunto leopoldinense no presente campeonato.

O América, todavia, é o favorito. Sua equipe tem mais classe.

CASA RETROZ

LINHAS, RETROZ E ARMARINHO

Consertiam-se e vendem-se

MAQUINAS DE COSTURA

97 — RUA URUGUAIANA — 97

FONE 23-2450

Atletismo

O "Troféu Brasil"

HOJE, O PROSSEGUIMENTO DAS PROVAS

A disputa do "Troféu Brasil" terá prosseguimento, hoje, no estádio do Fluminense. Atletas paulistas e cariocas estarão desta vez novamente em confronto, contribuindo assim para a difusão do esporte base.

A nota sensacional desta festa atletica é, sem dúvida alguma, o reapresentamento de Clara Müller, a grande ginasta. A famosa defensora do Pinheiros estará defendendo, hoje, as cores do seu clube, a fim de que o mesmo seja o detentor do ambiulento troféu.

AS PROVAS

As provas marcadas para hoje no estádio tricolor são as seguintes:

As 9 horas — Arremesso do martelo (E. N. E. F. D.); 14 horas — 110 metros com barreiras — Sem-finais — Salto triplo — Salto em altura — Moças;

14,20 horas — 100 metros rasos — Sem-finais — Moças — 14,35 horas — 400 metros rasos — Eliminatórias; 14,50 horas — 1.500 metros rasos — Final — Arremesso do peso — Juvenis;

15,15 horas — 100 metros com barreiras — Final — Salto em altura; 15,20 horas — 100 metros rasos — Moças; 15,35 horas — 400 metros rasos — Sem-finais — Juvenis — 16,05 horas — Revezamento 4x100 metros — Sem-finais — Moças — 16,10 horas — Revezamento 4x100 metros — Sem-finais; 16,20 horas — 10.000 metros rasos — Final

ENCOMENDE
SAÚDE E BELEZA
PARA SEUS DENTES

CREME DENTAL ATLAS
COM SULFANILAMIDA

PEÇA PELO REEMBOLSO
CAIXA POSTAL 3528

UM PRODUTO BRASILEIRO
PARA USO NO MUNDO INTERIOR

OMBRO A OMBRO COM O PROLETARIADO E O Povo
DE S. PAULO — "HOJE", JORNAL DO Povo à
SERVIÇO DA DEMOCRACIA

NAS BANCAS DA AVENIDA RIO BRANCO

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14-9 —

— 14

